



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

JOSEFA JANAELY FELIPE FRANCELINO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA: competências e importância na
efetivação do cuidado

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2024

JOSEFA JANAELY FELIPE FRANCELINO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA: competências e importância na
efetivação do cuidado

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unileão, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Machado Borges

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2024

JOSEFA JANAELY FELIPE FRANCELINO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA: competências e importância na
efetivação do cuidado

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unileão, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Ana Maria Machado Borges
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão
Orientadora

Prof.^a Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão
1^a Examinadora

Prof. Esp. Tonny Emanuel Fernandes Macedo
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão
2^o Examinador

*Este trabalho dedico a quem, com o preto do carvão para o sustento diário, me
permitiu usar o branco do jaleco*

AGRADECIMENTOS

Na fé de que, “Pois, na hora certa EU o senhor, farei acontecer” firmei-me em Cristo para transpassar tantas dificuldades inerentes a minha logística socioeconômica inicial. Na certeza de que os sonhos do pai na nossa vida são inegociáveis e alcançáveis sobrepondo tudo e qualquer coisa cheguei até aqui com imensa gratidão a Deus.

Aos meus pais, por lutarem pelo sustento no sol ardente da roça para me proporcionarem, na sombra e à sua medida, o privilégio de desfrutar do estudo e usar a educação para mudar minha realidade.

Em mais detalhes, a minha mãe Maria, por repetir incansavelmente que eu poderia ser diferente do padrão de vida feminino da minha localidade, o meu pai José por dedicar-se a minha formação, na chuva e no sol, embora sem entender o verdadeiro sentido, o mérito sempre foi a minha realização. Que sorte em ter uma Maria e um José, tal qual o meu papai do céu. Aos meus irmãos, Gabriely e Jadson, por me compulsar a me tornar cada dia melhor no intuito de ser inspiração e apoio na vida de vocês.

Ao meu esposo, Fabrício, por dedicar-se integralmente durante esse período a mim. Por enfrentar os dias de chuva comigo, apaziguar minha mente agitada nos dias difíceis, por retirar tantas pedras do meu caminho e tornar esse momento possível. Essa conquista é nossa, e assim como todas as outras, é resultado de muito companheirismo e amor. Essa será mais uma fase finalizada em nossa vida para que tudo se faça novo e melhor, que bom que Deus me deu você como personificação da bondade e paciência, a vida é boa com você.

Em provérbios 27:9: Quem anda com os sábios será sábio. Dessa forma, desfrutar essa jornada com poucos, mas imprescindíveis amigos tornou o árduo alegre e aprendi com eles além da ciência da enfermagem, que irmãos estão além de laços sanguíneos. A Jean, por me escutar e me ensinar a sentir com o coração, a Paloma por me acolher e ser a parte meiga entre nós, a Lídia por vivenciar comigo essa rotina trabalho-estudo, sendo amparo. A Raniely por se manter disponível a mim durante a construção desse trabalho e na vida. A minha amiga Jéssica por me manter vívida na presença de Jesus e da palavra em todas as tempestades. Obrigada por me entenderem nos piores dias e me ajudarem em tudo sem medir esforços.

A tia Edite que me ensinou a ler, ao meu padrinho Cicero que sempre torceu por mim, a minha avó Geracina que sempre ajudou, todo exemplo da fé em Cristo e nos santos, por acreditarem e rezarem por mim, em algum momento, essa fé me salvou.

A minha orientadora Ana Borges, por entender minha rotina e me ajudar de forma científica, mas sobretudo empática, durante a construção dessa pesquisa. A minha banca examinadora, por contribuírem durante a minha formação, como também nesse momento memorável.

Nenhum país do mundo com mais de 100 milhões de habitantes ousou oferecer saúde gratuita para todo mundo. Nós fizemos um sistema maravilhoso.

Dráuzio Varela

RESUMO

A atenção básica no SUS é essencial para garantir o acesso à saúde, com ênfase na promoção e prevenção, incluindo a imunização. O enfermeiro tem papel crucial na supervisão, progressão e educação em saúde, garantindo a qualidade e segurança na vacinação. Déficits no papel do enfermeiro dificultam a efetividade do Programa Nacional de Imunização (PNI). Este trabalho visa sensibilizar os profissionais sobre a importância da supervisão adequada, destacando os riscos e a necessidade da assistência de qualidade. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na sala de vacina para a efetivação do cuidado. A pesquisa é descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa. Foi realizada em um município do interior do Ceará. A amostra foi composta por onze enfermeiros, utilizando-se um formulário para coleta de dados. Os dados foram apresentados em tabelas, com frequências absolutas e relativas, e analisados de acordo com a literatura. Essa pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado sob parecer nº 7.113.815. Os resultados mostraram que os enfermeiros realizam supervisões e atividades de controle de vacinas periodicamente, com destaque para a colaboração com técnicos e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Também enfrenta desafios como a resistência da população à vacinação e dificuldades de atualização profissional, impactando a gestão eficaz da imunização. A pesquisa destaca o papel fundamental do enfermeiro na gestão das salas de vacina, focando no desenvolvimento de competências e na promoção da saúde, contudo, existem pontos que ainda são negligenciados e precisam de melhora e maior atenção governamental. A vacinação é um direito garantido pelo SUS, mas desinformação e a baixa adesão da população comprometem os índices de imunização. O enfermeiro tem um papel crucial na garantia do acesso e estímulo à vacinação.

Palavras-chave: vacinas; enfermagem; enfermagem em saúde pública

ABSTRACT

Primary care in the SUS is essential to ensure access to health, with an emphasis on promotion and prevention, including immunization. Nurses play a crucial role in supervision, progression, and health education, ensuring quality and safety in vaccination. Deficits in the role of nurses hinder the effectiveness of the National Immunization Program (PNI). This study aims to raise awareness among professionals about the importance of adequate supervision, highlighting the risks and the need for quality care. This research aims to analyze the performance of nurses in the vaccination room to effectively provide care. The research is descriptive and exploratory, with a quantitative approach. It was carried out in a city in the interior of Ceará. The sample consisted of eleven nurses, using a form for data collection. The data were presented in tables, with absolute and relative frequencies, and analyzed according to the literature. This research was conducted in accordance with Resolution No. 466 of December 12, 2012, of the National Health Council (CNS) and was presented to the Research Ethics Committee (CEP) and approved under opinion No. 7,113,815. The results showed that nurses periodically supervise and control vaccines, with emphasis on collaboration with technicians and Community Health Agents (CHAs). They also face challenges such as population resistance to vaccination and difficulties in professional updating, impacting effective immunization management. The research highlights the fundamental role of nurses in managing vaccination rooms, focusing on skills development and health promotion. However, there are points that are still neglected and require improvement and greater government attention. Vaccination is a right guaranteed by the SUS, but misinformation and low adherence by the population compromise immunization rates. Nurses have a crucial role in ensuring access and encouraging vaccination.

Keywords: vaccines; nursing; public health nursing

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB	Atenção Básica
ACS	Agente Comunitário de Saúde
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CE	Ceará
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
ESF	Estratégia de Saúde da Família
EPI	Equipamento de Proteção individual
PEC	Prontuário Eletrônico do Paciente
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PNI	Programa Nacional de Imunizações
SOBRASP	Sociedade Brasileira para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNILEÃO	Universidade Doutor Leão Sampaio
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 IMUNIZAÇÃO PELO SUS	15
3.2 SALA DE VACINA	15
3.3 PRINCIPAIS CUIDADOS EM IMUNIZAÇÃO	16
3.4 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM SALA DE VACINA	17
3.5 EDUCAÇÃO CONTINUADA	18
3.6 EDUCAÇÃO EM SAÚDE	19
4 MÉTODO	21
4.1 TIPO DE ESTUDO	21
4.2 LOCAL DA PESQUISA	21
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	22
4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	22
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA	22
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ENFERMEIROS EM SALA DE VACINA.....	24
5.2 ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUPREVISÃO DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO COM A EQUIPE E COMUNIDADE.....	27
5.3 ATIVIDADES INERENTES A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE.....	28
6 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES	36
ANEXO	44

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, após a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), a atenção básica tornou-se instrumento da acessibilidade do cuidado ao usuário, pois é o mais alto grau de descentralização e capilaridade da saúde, possibilitando a afluência do usuário a um local mais próximo: as Unidades Básicas de Saúde (UBS), que desenvolvem o trabalho voltado para promoção e prevenção da saúde, de forma individual e coletiva, baseados nos princípios da universalidade, humanização e equidade, buscando produzir a atenção integral (Brasil, 2017).

Nessa perspectiva, tem-se a imunização como ação intrínseca da atenção básica e parte importante do desenvolvimento da promoção e prevenção, pois quando em um processo bem executado, resulta na redução na morbimortalidade em âmbito mundial. Essa prática atualmente é embasada no Programa Nacional de Imunização (PNI) que norteia todas as estratégias e ações desenvolvidas nas três esferas governamentais, além de responsabilizar os profissionais envolvidos pela busca do público-alvo, registro de vacinação, administração segura e demais atribuições que contribuem para que a qualidade dos imunobiológicos seja mantida durante toda a cadeia, a fim de garantir a imunização da população (Brasil, 2013).

Dessa forma, entende-se que esse processo não deve ocorrer de maneira tecnicista e automatizada, tendo em vista que devem ser consideradas as singularidades do indivíduo e as orientações pertinentes a cada imunobiológico. Além disso, salienta-se a importância da equipe de enfermagem nesse contexto, principalmente no que tange a coordenação, supervisão e o processo de educação em saúde sobre imunização que é de suma importância para a adesão ao processo de imunização (Nascimento *et al.*, 2021).

Assegurar as boas práticas de forma segura é um dos maiores desafios dos serviços, sendo responsabilidade do enfermeiro prestar assistência técnica e administrativa na sala de vacinação, referente a todos os procedimentos realizados nesse local, o que permite o desenvolvimento da equipe e melhora na assistência e cuidado. Nas UBS, o enfermeiro tem papel indispensável, permeando desde a atuação, as demais funções como supervisão da equipe, desenvolvimento da educação em saúde com a capacitação de saúde e comunicação com os pacientes (Silva, 2020).

Partindo do pressuposto ético-legal, algumas atividades são privativas do enfermeiro, pois somente este pode desenvolvê-las de forma benéfica ao usuário, sendo a gestão ética legal a principal dessas, pois são a correlação entre as demandas gerenciais e assistenciais, logo, tornam-se base para a realização do cuidado de maneira integral e organizado possibilitando o planejamento, a supervisão e a avaliação da assistência de enfermagem, que é de suma

importância para a Atenção Básica e todas as atividades desenvolvidas neste local (Metelski *et al.*, 2020).

O êxito do processo de imunização depende de diversos fatores, muitos deles relacionados a conduta de enfermagem, como conservação dos imunobiológicos, administração, acompanhamento pós vacinal, dentre outros. Considerando que a equipe que atua na sala de vacina é composta por técnicos de enfermagem e enfermeiros, deve-se entender que existem competências inerentes a cada um. Contudo, vê-se comumente técnicos em enfermagem desenvolvendo atividades na sala de vacina sem supervisão direta do enfermeiro, prática que pode comprometer a efetivação do PNI e torna-se uma deficiência das salas de vacinas. A supervisão de enfermagem é um ajuste de dinâmica e metas que deve ocorrer de maneira sistematizada baseada no planejamento, execução e avaliação. Quando esse processo não ocorre como deveria, resulta em diminuição da eficiência e qualidade da assistência (Oliveira, 2013).

Assim, pergunta-se: qual a importância do enfermeiro na sala de vacina? Quais atividades assistenciais e gerenciais são efetivamente desempenhadas pelo enfermeiro em salas de vacinação? Questionamentos como esses levaram a elaboração do presente trabalho, que visa entender as atividades que são desenvolvidas pelo enfermeiro na sala de vacina ou no processo de imunização, comparando as práticas desenvolvidas nas UBS com as competências exigidas pelo PNI, Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e demais entidades competentes.

Ademais, a pesquisa torna-se relevante no que tange ao profissional enfermeiro pois, quanto mais se sabe sobre determinado assunto, aumenta-se a segurança ao executar as atividades necessárias, há maior respaldo científico sobre teses, estas devem ser usadas em sala de aula para que se perpetue o conhecimento a cerca da temática, permitindo aos envolvidos adquirirem capacidades técnicas e atuarem socialmente como defensores do SUS e da prática adequada de todas as suas ações, incluindo o âmbito relacionado a imunização.

Soma-se a isso, vivências pessoais da pesquisadora que atua como técnica de enfermagem em Estratégia de Saúde da Família, na sala de vacina, em um município do Cariri e percebeu a importância de um maior desempenho dos enfermeiros nessa atividade, principalmente no que tange a supervisão em um momento em que percebe-se aumento dos movimentos anti-vacina e diminuição das coberturas vacinais.

Assim, busca-se sensibilizar os profissionais quanto aos entraves da falta de supervisão qualificada no manejo das vacinas e imunobiológicos, com ênfase na importância do papel do enfermeiro na sala de vacinação e os riscos do descumprimento da sua função. Logo, esse

trabalho contribui para promover a conscientização, a segurança e a eficácia da imunização em saúde pública.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a atuação do enfermeiro na sala de vacina para efetivação do cuidado.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as atividades assistenciais e gerenciais efetivamente realizadas pelo enfermeiro na sala de vacinação;
- Investigar os desafios do enfermeiro nas atividades assistenciais e gerenciais em sala de vacina.
- Constatar as atividades educativas realizadas pelo enfermeiro a cerca da imunização.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 IMUNIZAÇÃO PELO SUS

Após a campanha vacinal contra a varíola iniciada no ano de 1962, percebeu-se que além das demais medidas de cuidado com a saúde, ofertar à população a prevenção de doenças específicas era de suma importância para erradicação de doenças transmissíveis de difícil controle epidemiológico, a exemplo da supracitada, erradicada em 1973. Esse exemplo, promoveu estímulo ao governo para criação do PNI, que atualmente norteia todo o processo de imunização no Brasil (Gomes, 2003).

Além da varíola, outras doenças foram erradicadas graças a disponibilização das vacinas conforme o cenário epidemiológico. Essas proporcionam a melhora da qualidade de vida e asseguram a prevenção de doenças imunopreveníveis. Atualmente, são ofertados 45 imunobiológicos diferentes, para além das crianças, abrangendo todas as faixas etárias, pois essa é a melhor estratégia considerando custo-benefício (Brasil, 2023).

No Brasil, a assistência à saúde é ofertada de maneira gratuita, fator intimamente relacionado ao padrão de assistência, garantido na carta magna, logo vinculada a organização estatal do país. A saúde é descrita no artigo 196 da constituição como: direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doenças e outros agravos (Brasil, 1988).

Todavia, embora esteja em um processo de construção, evolução e melhora desde a sua criação, o SUS ainda enfrenta diversos problemas no desempenho total das suas propostas de cuidado. Pois, culturalmente existe uma logística hospitalocêntrica perpetuada nos usuários e nos profissionais em detrimento das ações de promoção e prevenção, assim, a destinação de recursos se torna errônea, há uma maior destinação para o tratamento das doenças do que para a melhoria do atendimento básico, o que dispõe a diminuição da qualidade das ações preventivas como vacinação e consultas (Almeida, 2013).

Apesar do processo histórico de suma importância para o quadro sanitário atual, nota-se a diminuição dos índices de cobertura vacinal desde 2016. É instituído pelo Ministério da Saúde que haja a administração de no mínimo 95% das doses das vacinas indicadas para cada faixa etária, contudo, os registros mostram que desde o ano supracitado há uma diminuição dessa cobertura, sendo 2015 o último ano em que essa meta foi alcançada (Lima, 2023).

Desde 2016 existe uma redução dos índices de todos os imunizantes, mais de 60% dos municípios brasileiros não atingiram a meta (Butantan, 2024). Assim, percebe-se que a saúde

brasileira está em constante mudança, considerando diferentes cenários epidemiológicos e todas as questões sociais que direta ou indiretamente influenciam na saúde e em sua organização, mas para a melhora, deve-se valorizar o norteador das práticas: o SUS. Embora enfrente diversos problemas estruturais, por meio dele a vigilância em saúde, de caráter universal, alcança toda a população, e o principal exemplo prático dessa premissa é o PNI, com ações que visam o controle das doenças imunopreveníveis, conseguindo superar as desigualdades sociais ofertando de forma equânime o cuidado necessário para a prestação adequada desse serviço (Duarte, 2018).

3.2 SALA DE VACINA

A sala de vacina é a instância final da rede de frio, é uma área semicrítica destinada exclusivamente a administração de imunobiológicos, situadas em unidades que estejam vinculadas a atenção básica. São localizadas em áreas estratégicas com o intuito de promulgar o processo de imunização, que vai muito além de da administração da vacina, mas abrange toda a estrutura lógica e administrativa, visando alcançar as metas de vacinação, seja de rotina, intensificação, bloqueio ou campanha (Brasil, 2013).

Contudo, para que a imunização seja efetivada sem causar danos ao paciente, as instituições devem ter requisitos básicos, relacionados a infraestrutura, como descrito na RDC nº 197, de 26 de dezembro de 2017: área de recepção, pia de lavagem, bancada, caixa térmica, equipamento de refrigeração exclusivo para guarda e conservação de vacinas, com termômetro de momento com máxima e mínima; dentre outros.

De acordo com a demanda de cada instituição, alguns ajustes podem ser feitos, contanto que as regras básicas sejam seguidas, a exemplo tem-se a grande demanda que permite a existência de duas salas com comunicação direta entre elas, sendo uma destinada a administração e outra para triagem. Salienta-se a importância de estrutura que permita a higienização adequada da sala, como pisos e paredes laváveis, a fim de que se evite quaisquer processos proliferativos (COREN-SC, 2018).

3.3 PRINCIPAIS CUIDADOS EM IMUNIZAÇÃO

Para que haja satisfação do cliente e se diminua o risco de ocorrências indesejadas alguns cuidados devem ser realizados em cada etapa do processo que tem início no acolhimento seguido de triagem. O profissional que irá realizar o atendimento deve investigar na anamnese

a ocorrência de febre nas últimas 24 horas, analisar o estado geral, questionar sobre reações nas últimas doses e alergias a determinados alimentos (Plácido, 2021).

Segundo o Manual de Normas e procedimentos do Ministério da saúde o profissional de saúde que realizar a administração de vacinas, soros e imunoglobulinas deve atentar para a via de administração e capacidade da via quanto a anatomia, composição e apresentação para preparo adequado e prevenção de possíveis efeitos adversos, número de doses e intervalo entre elas, a fim do aprazamento adequado, bem como a idade recomendada. Ressalta-se a importância dos cuidados na conservação adequada e atenção para a validade, análise da integridade das seringas a serem utilizadas e aspiração somente na hora da administração. Ademais, não há recomendação para assepsia da pele com álcool de rotina, sendo utilizado somente em sujidade visível, vacinação extramuro e hospitalar (Brasil, 2014).

Sobre o uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI), por se tratar de uma área semicrítica algumas recomendações devem ser seguidas, a fim de proteger a saúde dos trabalhadores, como o uso de máscara, proteção ocular, avental descartável ou avental de tecido limpo. Não há obrigatoriedade do uso de luvas para a administração dos imunobiológicos, devendo estar disponíveis no serviço para uso em eventual contato com fluidos do paciente, mas a higienização das mãos com álcool a 70% a cada vacinação e com água e sabão, a cada cinco vacinações é de suma importância (COFEN, 2021).

3.4 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SALA DE VACINA

Segundo o artigo 6º da Consulta pública nº 328, de 24 de abril de 2017, realizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA): o estabelecimento que realizar o serviço de vacinação deve ter um responsável técnico e um substituto, ressalta ainda a importância de que esse deve ter ensino superior, mas não o descreve como inerente somente a enfermagem. Ainda no mesmo arquivo, em seu artigo 7º tem-se que: os serviços de vacinação devem contar com o profissional legalmente habilitado para desenvolver as atividades de vacinação durante todo o período em que o serviço for oferecido.

Assim, com base na Lei nº 7.498/86, percebe-se que embora não seja obrigatório ou privativo da equipe de enfermagem, são esses profissionais que desenvolvem a imunização nas salas de vacina, visto que, possuem competência técnico-científica e legal para além da parte administrativa, como também relacionada a correta administração (Brasil, 1986).

O PNI recomenda que as atividades da sala de vacina sejam desenvolvidas por técnico e enfermeiro, ressaltando a importância da supervisão durante esse processo. Prefere-se ainda,

que a equipe de enfermagem seja composta por dois técnicos ou auxiliares de enfermagem e um enfermeiro, responsável legal pelo setor (Brasil, 2001).

Dessa forma, entende-se que a sala de vacinação é de responsabilidade de toda a equipe, mas, ocorre a necessidade de distribuição das atividades inerentes a cada profissional. Visto que o enfermeiro desempenha importante papel para garantir o bom funcionamento, observa-se como atribuições desse: treinar e supervisionar a equipe do setor; prover e prever insumos, materiais e impressos necessários ao trabalho diário; conhecer, controlar e garantir a reposição semanal do estoque de vacinas do setor; fazer o gerenciamento da rede de frio; realizar notificação e investigação de casos de eventos adversos possivelmente relacionados à vacinação; verificar o prazo de validade dos imunobiológicos e identificação dos frascos.

Além disso, há outras atribuições, como: solicitar mudanças e adaptações para que o ambiente da sala de vacinas tenha adequadas condições de trabalho; conhecer e acompanhar a cobertura vacinal da sua população adscrita, realizar busca ativa; liderar a equipe de enfermagem, supervisionar o trabalho da equipe de enfermagem; registrar boletim mensal de doses aplicadas e encaminhar ao Serviço de Vigilância; manter os sistemas atualizados.

Considerando Decreto n. 94.406 de 08 de junho de 1987, ao técnico de enfermagem cabe dentre outras atividades: conservar e administrar as vacinas, manter a sala em ordem, participar das atividades de educação em saúde, atuar de modo geral no planejamento das atividades e prevenção de doenças e demais atribuições que lhe forem designadas, respeitando o nível de escolaridade e competências legais, sempre sob supervisão do enfermeiro. Sobretudo, para que se permeie vínculos com os pacientes, o acolhimento, seja por técnicos ou enfermeiros é de extrema importância, construindo dessa forma boa relação das práticas de saúde de forma dinâmica e eficaz, resultando na diminuição de erros e na preservação da autonomia e dos direitos do usuário, contato com o cuidado junto e integral, bem como no alcance das metas dos programas. Acolher vai além do atendimento, significa humanizá-lo (COFEN, 1986).

3.5 EDUCAÇÃO CONTINUADA

O conhecimento sobre a vacinação é dinâmico, logo, necessita do profissional constante atualização para que os parâmetros de avaliação e regras do PNI sejam seguidos, permitindo não só administração dos imunobiológicos, mas também a soroconversão, e para isso, alguns fatores são determinantes, a exemplo do alojamento correto no refrigerador ou uso adequado

das bobinas reutilizáveis, que garantem a manutenção da temperatura e qualidade dos imunobiológicos (Pereira, 2015).

Como supracitado, o profissional que atual mais comumente e que tem maior capacitação teórica legalizada para desempenhar essa atividade é o enfermeiro. Contudo, percebe-se que constantemente esses profissionais não desempenham algumas funções, principalmente relacionado a educação em saúde sobre imunização e supervisão frequente da sala de vacina, o que pode acarretar diminuição da qualidade do serviço (Costa, 2020).

Constata-se que a maioria das salas de vacina são organizadas e tem suas atividades executadas inteiramente por técnicos ou auxiliares de enfermagem sem supervisão do enfermeiro. Não há atualização das equipes na mesma proporção em que ocorrem alterações e/ou novas recomendações, o que torna o conhecimento ínfimo para uma demanda grande, resultando na prática errônea e com perda de amparo legal (Almeida, 2013).

O Código de Ética de Enfermagem afirma no seu Art. 12 - Assegurar à pessoa, família e coletividade assistência de enfermagem livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência; e ainda que: Art. 14 - Aprimorar os conhecimentos técnicos, científicos, éticos e culturais, em benefício da pessoa, família e coletividade e do desenvolvimento da profissão, são responsabilidades e deveres do profissional, cabendo-lhe portanto, ao executar determinada função, o constante aprendizado para que se evitem processos éticos e haja compromisso para com a sociedade e o trabalho.

3.6 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Apesar do grande avanço relacionado a erradicação de algumas doenças infectocontagiosas, o cenário atual mostra um retrocesso. A recusa vacinal, principalmente de genitores para com as crianças, é um problema grave quando se considera o risco epidemiológico envolvido nessa temática. Isso, dentre outros fatores, é causado pela falta de educação em saúde sobre a imunização, pois esses momentos desenvolvidos geralmente pelos profissionais que atuam como linha de frente da imunização, contribuem para a sensibilização da população e esclarecimentos sobre as Fake News (Gonçalves, et al. 2021).

O vínculo desenvolvido na atenção básica propicia a participação popular e garante a autonomia do indivíduo, contudo, a educação em saúde deve considerar as particularidades de cada território, e os saberes teórico não devem invalidar o meio cultural vigente, pois, as questões políticas e sociais são indissociáveis da população e devem servir como meio de articulação, não como barreira (Magalhães, 2021).

As atividades de educação em saúde podem ser desenvolvidas em diversos ambientes, como escolas, na UBS ou outros espaços que compõem a área de atuação. Ressalta-se a importância de novas estratégias, além do modelo tradicional de educação em que o profissional repassa informações técnicas para os ouvintes, é importante que se integre as atividades educativas dinâmicas, chamadas de modelos dialógicos da educação, onde há maior participação dos educandos e pode-se entender se há efetivação das informações repassadas (Figueiredo, et. All. 2010).

Na imunização, isso significa entender que além das informações sobre os efeitos reacionais comuns, destacar a importância da vacinação, interligando ao meio em que o paciente vive e realizando escuta ativa, é um método eficaz, que deve ser desenvolvido com maior constância na atenção básica pela equipe de saúde (Santos, 2007).

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa. De acordo com Guerra (2023), a pesquisa é considerada descritiva quando discorre sobre as características de determinada população ou fenômeno, onde se objetiva descrever as características de grupos, determinar comportamentos e verificar suas correlações, sendo que este método de pesquisa permite informações mais amplas e mais adequadas à realidade.

A pesquisa exploratória possibilita o pesquisador em relação a descobertas inovadoras e atuais, permitindo que se ajuste sua percepção ao passo de cada contato, favorecendo a formação de novas teorias e o aprimoramento de ideias (Augusto *et al.*, 2013; Prodanov; Freitas, 2013).

A pesquisa quantitativa envolve análise estatística, descrição de tendências, comparação de grupos, relação entre variáveis e comparação de resultados com estudos anteriores (Marconi; Lakatos, 2022, p. 296).

4.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em um município do interior do estado do Ceará. No contexto da imunização, objeto de estudo da presente pesquisa, existem 15 salas de vacina credenciadas, sendo uma localizada no hospital do município e as demais nas UBS.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi composta por 15 enfermeiros atuantes na Estratégia de Saúde da Família-ESF com sala de vacina credenciada e com equipe de enfermagem completa.

Foram empregados como critérios de inclusão: enfermeiros que atuavam em sala de vacina há mais de seis meses e que fossem credenciados. Também aqueles que estivessem presentes nos dias estabelecidos para a coleta de dados.

Como critério de exclusão: profissionais que atuavam há menos de seis meses em sala de vacina e que estivessem ausentes nos dias de coleta de dados.

Ao final, a amostra foi constituída por 11 enfermeiros participaram da pesquisa, pois, 3 atuavam a menos de seis meses e 1 não estava presente no dia da coleta.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um formulário. A aplicação do formulário permite uma ênfase maior em um assunto específico, sendo importante base de dados que favorece respostas mais padronizadas em suas alternativas e na qual se consiga compreender as ações e comportamentos de cada indivíduo (Guerra, 2023).

O formulário foi elaborado com base nos amparos legais do COREN, PNI e demais portarias que respaldam as atividades referentes à atuação do enfermeiro em sala de vacina. Os dados relatam sobre as atividades efetivamente realizadas pelo enfermeiro no que concerne à sala de vacina e ao processo de imunização.

4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para descrever as características das variáveis qualitativas foram utilizadas frequências absoluta e relativa; para as variáveis quantitativas, média, mínimo e máximo. Os dados foram organizados em planilha do programa Microsoft Excel[®].

4.8 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Essa pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), uma norma jurídica que trata de pesquisas com seres humanos seja ela de forma direta ou indireta, e busca proteger os participantes das pesquisas (Brasil, 2012).

A presente pesquisa apresentou riscos mínimos, visto a possível dificuldade de entendimento das perguntas do formulário, constrangimento e receio em responder as perguntas solicitadas. Para a minimização dos riscos, a coleta de dados foi realizada em ambiente tranquilo e privativo e a pesquisadora estava disponível para esclarecer possíveis dúvidas.

Os benefícios com a pesquisa foram no sentido de possibilitar o surgimento de novas fundamentações a respeito das atribuições do enfermeiro na sala de vacina e quais competências são consideradas relevantes para a qualidade do cuidado em saúde na imunização, além de proporcionar aos profissionais maior segurança no que tange a sua atuação na sala de vacina. Por conseguinte, a comunidade ganha com procedimentos e processos de cuidados mais seguros.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) e, após a aprovação sob parecer nº 7.113.815, foi realizado pedido de autorização junto à Secretaria Municipal de Saúde do local de pesquisa, mediante assinatura do Secretário Municipal de Saúde, os participantes que desejaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para posterior coleta de dados.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada, aplicada em 11 salas de vacina do município. Após uso de critérios de exclusão, totalizou-se a participação de 11 profissionais. A ausência de 4 profissionais caracterizou a sua exclusão na participação do estudo. Estes participantes são enfermeiros atuantes na área assistencial do município, que trabalham em ESF com sala de vacina credenciada e com equipe de enfermagem completa.

Diante da realização da coleta e caracterização dos dados coletados, buscou-se a demonstração de informações importantes acerca da atuação do enfermeiro no ambiente da sala de vacinação, e a importância de sua atuação para a promoção do cuidado.

Os questionamentos realizados tiveram o objetivo de evidenciar informações importantes, voltada a periodicidade das atividades desenvolvidas pelo enfermeiro em sala de vacina, o desenvolvimento de atividades de educação em saúde desenvolvidas pelo enfermeiro na equipe e comunidade e as atividades inerentes a atuação da equipe de saúde.

5.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO EM SALA DE VACINA

Conforme exposto na Tabela 1, demonstram-se os dados obtidos na caracterização de respostas voltadas as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro na sala de vacina.

Tabela 1. Dados relacionados a periodicidade de atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro.

Questionamento	Resposta	n (%)
Com que frequência você realiza supervisão da sala de vacinação e atividades inerentes a ela?	Diariamente	5 (45,4)
	Mensalmente	5 (45,4)
	Não há necessidade	1 (9,09)
Com que frequência você analisa as vacinas na geladeira, quanto a sua validade e organização?	Diariamente	4 (36,3)
	Mensalmente	4 (36,3)
	Não há necessidade	3 (27,2)
O técnico de enfermagem que atua na sala de vacinação (a) procura para analisar situações vacinais?	Sim	11 (100)
	Não	0
Em que intervalo de tempo é vacinais?	Mensalmente	9 (81,8)
	Semestralmente	2 (18,1)

	Anualmente	0
A equipe da ESF faz cálculo de indicadores vacinais?	Sim	10 (90,9)
	Não	1 (9,09)
A sua ESF consegue atingir os indicadores de vacinação?	Sim	11 (100)
	Não	0
Quando há falta do técnico de enfermagem, o funcionamento da sala de vacina é interrompido?	Sim	1 (9,09)
	Não	10 (90,9)
Se NÃO, quem realiza a aplicação de vacinas quando o técnico de enfermagem da unidade se ausenta?	Eu, enfermeiro	10 (90,9)
	Técnico de outra ESF	0
	Não respondeu	1 (9,09)
	Técnico encaminhado pela Secretaria de Saúde	0

Fonte: Dados provenientes da coleta de dados, 2024.

Os dados apresentados evidenciam uma divisão interessante nas práticas de supervisão realizadas pelos enfermeiros na sala de vacina. A maior parte dos profissionais (90,8%) compreende a supervisão como uma atividade necessária, embora haja uma divisão significativa entre a frequência diária (45,4%) e mensal (45,4%). Isso pode refletir diferenças nas percepções de importância, nas demandas institucionais ou nas condições de trabalho. Por outro lado, o facto de 1 profissional (9%) considerar a supervisão desnecessária levanta questões sobre a compreensão dos próprios enfermeiros quanto o papel da supervisão na garantia da qualidade e segurança do atendimento.

A atuação de enfermagem é baseada no modelo clínico da atenção, o que prioriza a funcionalidade, a organização e o desempenho de tarefas. Contudo, a assistência desenvolvida no SUS, a exemplo da imunização, deve ter em sua logística de cuidado a integralidade, sendo esse um princípio do sistema. Assim, a supervisão de enfermagem se torna um instrumento necessário à gerencia, pois permite a avaliação do cuidado em sua totalidade, e orienta o trabalho desenvolvido (Dias, 2017)

Esses resultados apontam para a necessidade de um alinhamento institucional sobre a periodicidade ideal da supervisão, considerando tanto as necessidades operacionais quanto os benefícios de uma supervisão mais constante. Além disso, é importante oferecer capacitações que sensibilizem os enfermeiros para a importância dessa prática no contexto da sala de vacina.

Ao serem questionados acerca da frequência da vistoria de vacinas, em busca de detalhes como a validade e organização desses insumos, 4 profissionais (36,3%) relataram que fazem a

verificação diariamente. De modo semelhante, 4 profissionais (36,3%) realizam essa análise de forma mensal. Em contraponto, 3 (27,2%) relataram não haver a efetiva necessidade, pela permanência e conhecimento do técnico em enfermagem para realização dessa ação.

A gestão, exercida pelo enfermeiro no serviço de vacinação, é crucial para o funcionamento pleno do ambiente da sala de vacina, garantindo a execução do processo de promoção e proteção da saúde, garantindo a oferta de imunobiológicos de maneira segura e eficaz. Este processo de trabalho consiste em procedimentos adequados de vacinação, assim como manuseio, conservação, preparo, administração, registro e descarte (Brasil, 2014).

Os dados apresentados revelam uma diversidade de práticas relacionadas à vistoria de vacinas, o que pode impactar a qualidade do armazenamento e a eficácia dos insumos. A divisão quase igual entre os que realizam a verificação diariamente e mensalmente indica novamente uma falta de padronização no processo. A ausência de uma rotina definida pode trazer riscos ao manejo de vacinas, considerando que fatores como validade, conservação e organização precisam ser monitorados de forma contínua para garantir a segurança e a eficácia.

A escolha de realizar a verificação diária é ideal em termos de segurança e controle, pois permite identificar problemas, como vencimentos ou falhas na refrigeração, antes que estes comprometam os imunobiológicos. Já a vistoria mensal pode ser insuficiente, especialmente em serviços com alta rotatividade de vacinas, aumentando a possibilidade de erros, como a administração de doses vencidas ou comprometidas.

O posicionamento de 27,2% dos profissionais, que consideram desnecessária a vistoria devido à presença do técnico de enfermagem, merece atenção. Isso sugere uma confiança excessiva na rotina do profissional, o que pode ser problemático se não houver um protocolo formal ou uma supervisão sistemática. A dependência apenas do "conhecimento do técnico" pode levar à negligência de detalhes importantes, especialmente em situações de alta demanda ou mudanças na equipe.

Quando questionados acerca da busca de compartilhamento de saberes, por meio da procura do técnico em enfermagem para o debate de situações vacinais, 11 profissionais (100%) relataram essa procura, sendo 9 profissionais buscados mensalmente (81,8%), e 2 de forma semestral (11,10%).

O técnico de enfermagem, em grande maioria dos estabelecimentos de saúde, é o responsável pelo estabelecimento da rotina de vacinação, por meio da análise dos registros vacinais, e, subsequente aplicação dos mesmos. Esses profissionais necessitam da realização de atividades que possuam como objetivo a educação permanente em saúde, visando o compartilhamento de conhecimento a respeito dos imunobiológicos aplicados. Dentre os conhecimentos necessários, citam-se os saberes relacionados a efeitos adversos, vias de administração e respostas imunológicas. Esse conhecimento é partilhado pelo enfermeiro, fazendo com que o mesmo assumira o papel de disseminador de saberes entre a sua equipe (Braga *et al.*, 2022).

Acerca do uso de indicadores de vacinação e a realização do acompanhamento dessas

informações, 10 profissionais relatam a realização desse controle de dados. Ao relacionar-se a meta de vacinação, 100% dos participantes relataram que as suas unidades de saúde conseguem atingir.

A realização do acompanhamento periódico de indicadores de vacinação garante a população a cobertura vacinal e imunização necessários para o combate de doenças, onde, muitas vezes, podem representar quadro endêmicos. Além dos cuidados com o manuseio e armazenamento dos imunobiológicos, o enfermeiro precisa garantir a avaliação dos indicadores vacinais de sua população adscrita, garantindo o desenvolvimento de iniciativas que incentivem profissionais e população na adesão desta prática, garantindo proteção coletiva ao aparecimento de doenças (Souza; Gomes, 2023).

Questionando-os acerca do funcionamento da sala de vacinas, e, diante do cenário da ausência do técnico de enfermagem no setor, 10 enfermeiros (90,9%) responderam que mantêm, com sua presença, o setor funcionando.

O compartilhamento de atividades na sala de vacinação é uma atividade comum aos profissionais de enfermagem. Este profissional de enfermagem possui a capacidade técnica plena necessária para o bom funcionamento do setor, pois, com sua formação profissional, o mesmo é conhecedor das técnicas de preparo, administração e aprazamento da caderneta de vacinação (Barbosa; Passos, 2023).

5.2 ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUPERVISÃO DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO COM A EQUIPE E COMUNIDADE

Evidenciando as informações referentes as atividades de educação em saúde na equipe e comunidade, demonstram-se os dados obtidos na Tabela 2:

Tabela 2. Atividades desenvolvidas pelo enfermeiro para educação em saúde.

Questionamento	Resposta	n (%)
Você realiza reuniões sobre atualizações do calendário vacinal?	Sim	9 (81,8)
	Não	2 (18,1)
Durante as reuniões com os ACS, são abordadas temáticas sobre a imunização?	Sim	11 (100)
	Não	0
Você realiza atividades de educação em saúde com a população sobre imunização?	Sim	6 (54,5)
	Não	5 (45,4)

Fonte: Dados provenientes da coleta de dados, 2024.

Diante do exercício das atividades inerentes ao enfermeiro, pode-se citar que, a educação em saúde da sua comunidade e o treinamento de profissionais da ESF é uma de suas atribuições indispensáveis, por contribuir para o pleno funcionamento da unidade, além de prevenir agravos.

Dentre os participantes, ao questioná-los acerca do exercício e promoção de atividades de educação em saúde, obtiveram-se respostas diversas. Dentre os participantes, 9 profissionais relataram a execução de reuniões periódicas para a realização de eventuais atualizações do calendário vacinal. Além disso, todos os profissionais relataram abordar temáticas relacionadas a imunização durante as reuniões com os agentes comunitários de saúde (ACS).

O trabalho dos ACS é desenvolvido durante visitas domiciliares, atuando na promoção e prevenção de doenças, o que possibilita identificação de vulnerabilidades e comunicação destas à equipe para que sejam resolvidas. Assim, cabe ao enfermeiro assumir a supervisão desse trabalho e torná-lo aliado para o desenvolvimento das atividades da AB, incluindo, portanto, a Imunização (Marcellino, 2013).

Nesse contexto, infere-se a grande importância da educação em saúde como viabilizador do processo de saúde, proporcionando uma visão abrangente do cuidado em saúde, tornando essencial a participação dos usuários na mobilização, capacitação e desenvolvimento de

habilidades individuais e sociais para enfrentar os processos de saúde (Mendes et al., 2017). Nesse entendimento, ao questionar-se sobre a realização de atividades de educação em saúde com a comunidade, apenas 6 profissionais asseguraram a realização (54,5%).

A realização de reuniões periódicas para atualizar o calendário vacinal demonstra preocupação com a capacitação contínua e com a garantia de que os profissionais estejam alinhados às mudanças ou atualizações nas diretrizes. Isso é fundamental para assegurar a adesão correta aos esquemas vacinais e para manter a equipe bem informada.

O fato de todos os profissionais incluírem temas relacionados à imunização nas reuniões com os agentes comunitários de saúde (ACS) reforça a importância de integrar diferentes níveis da equipe de saúde na disseminação de informações. Os ACS desempenham um papel estratégico na conexão entre os serviços de saúde e a comunidade, tornando-os multiplicadores de informações essenciais. Abordar temas de imunização com eles pode ampliar o alcance das orientações e melhorar a adesão da população às campanhas de vacinação.

Entretanto, é importante considerar a qualidade e frequência dessas atividades. Apesar de parecerem bem estruturadas, é relevante assegurar que as reuniões e treinamentos tenham conteúdo atualizado, linguagem acessível e metodologias que engajem os participantes. A educação permanente em saúde deve ser encarada como um processo dinâmico, adaptado às necessidades locais e às especificidades das comunidades atendidas.

Portanto, os resultados são encorajadores, mas há espaço para ampliar a abrangência e a efetividade das atividades de educação em saúde. Investir na formação contínua e no diálogo entre os profissionais de saúde e a comunidade é essencial para garantir maior adesão e confiança nos programas de imunização.

5.3 ATIVIDADES INERENTES A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE

Para a apresentação das atividades realizadas pela equipe de saúde para melhoria e acompanhamento dos índices de vacinação, foram elaboradas as Tabelas 3 e 4 para melhor exposição dos resultados.

Tabela 3. Exercício de atividades pela equipe de saúde. Milagres, Ceará, Brasil. 2024.

Questionamento	Alternativa	Resposta	n (%)
		Marque as atividades desenvolvidas por cada profissional, na sua Unidade Básica de Saúde, segundo a legenda (...)	

Busca ativa das crianças com atraso vacinal	Enfermeiro		4 (36,3)
	1 (9,09)	Enfermeiro	0
	Técnico em Enfermagem	Técnico em Enfermagem	9 (81,8)
Orientações aos familiares sobre reações esperadas após a aplicação da vacina	Ambos	Ambos	2 (18,1)
	5 (45,4)	Enfermeiro	1 (9,09)
	Ambos	Técnico em Enfermagem	7 (63,6)
	5 (45,4)	Ambos	3 (27,2)
Monitoramento da temperatura da geladeira	Enfermeiro		
	1 (9,09)		
Pedido de insumos para o trabalho	Técnico em Enfermagem		
	5 (45,4)		
	Ambos		
Registro vacinal no PEC	5 (45,4)		
	Enfermeiro		
	0		
Registro no cartão de vacina	Técnico em Enfermagem		
	10 (90,9)		
	Ambos		
Aprazamento de vacinas	1 (9,09)		
	Enfermeiro		
	0		
	Técnico em Enfermagem		
	8 (72,7)		
	Ambos		
	3 (27,2)		
	Enfermeiro		
	0		
	Técnico em Enfermagem		
7 (63,6)			
Ambos			

Realização de triagem antes da aplicação da vacina	Enfermeiro	3 (27,2)
	Técnico em Enfermagem	5 (45,4)
	Ambos	3 (27,2)
Administração de vacina	Enfermeiro	0
	Técnico em Enfermagem	7 (63,6)
	Ambos	4 (36,3)
Notificação de efeito adverso	Enfermeiro	5 (45,4)
	Técnico em Enfermagem	2 (18,1)
	Ambos	4 (36,3)
Preenchimento do boletim mensal	Enfermeiro	2 (18,1)
	Técnico em Enfermagem	7 (63,6)
	Ambos	2 (36,3)
Reuniões mensais com a Secretária de Saúde	Enfermeiro	8 (72,7)
	Técnico em Enfermagem	1 (9,09)
	Ambos	2 (18,1)

Fonte: Dados obtidos da coleta de dados, 2024.

Dentre as atividades supracitadas, destacam-se, de acordo com as respostas, como realização de técnicos de enfermagem e enfermeiros a busca ativa de crianças que eventualmente apresentem atraso vacinal, manejo e orientações acerca dos efeitos adversos de vacinas, triagem e administração de imunobiológicos, e notificação de efeitos adversos para os órgãos de controle.

Destacam-se como atividades desenvolvidas primordialmente pelo técnico de enfermagem o monitoramento do armazenamento dos imunobiológicos, requisição de material de uso comum a sala de vacina, registro no cartão vacinal, administração de imunobiológicos e aprazamento.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro, destacou-se a participação nas reuniões mensais junto a secretaria de saúde municipal, bem como a notificação de eventos adversos ocasionados pela vacinação.

Contudo, o Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação, publicado pelo Ministério da Saúde do Brasil em 2014 destaca de forma abrangente o papel do enfermeiro na sala de vacinação. Ele atribui ao enfermeiro diversas responsabilidades essenciais, tais como: gestão da sala de vacinas, supervisão e capacitação da equipe, triagem e administração de imunobiológicos orientação à população, manejo e notificação de eventos adversos.

Essa atuação é fundamental para garantir que a vacinação ocorra de maneira segura, eficaz e em conformidade com as diretrizes do PNI. (Brasil, 2014)

Tabela 4. Desafios enfrentados no gerenciamento da vacinação. Milagres, Ceará, Brasil. 2024.

Questionamento	Pergunta	n (%)
Quais desafios você enfrenta para o gerenciamento e supervisão da sala de vacina? Marcar com um X as opções que representam os seus desafios:	Dificuldade de atualizar-se (educação continuada)	2 (18,1)
	População resistente a quaisquer mudanças	5 (45,4)
	População em adesão ao movimento anti-vacina	1 (9,09)
	Técnico de enfermagem resistente em atualizar-se e mudar a rotina	1 (9,09)
	ACS pouco colaborativo	1 (9,09)
	Recursos tecnológicos não disponíveis ou faltam com frequência	1 (9,09)
	Insumos básicos não disponíveis ou faltam com frequência	0

Fonte: Dados obtidos da coleta de dados, 2024.

Os dados refletem desafios significativos no gerenciamento e supervisão das salas de vacinas, destacando aspectos que impactam tanto os profissionais quanto a população atendida. A dificuldade de dois profissionais (18,1%) em manterem-se atualizados por meio da educação continuada evidencia a necessidade de fortalecer as estratégias de educação permanente em saúde. Este problema pode estar relacionado à falta de acesso a cursos, materiais atualizados ou à sobrecarga de trabalho, que limita a disponibilidade de tempo para capacitações. A atualização contínua é essencial, especialmente no contexto de vacinação, onde frequentemente ocorrem mudanças no calendário vacinal, introdução de novas vacinas e atualização de diretrizes técnicas. Para mitigar isso, os gestores devem promover capacitações regulares no local de trabalho, minimizar a necessidade de deslocamento dos profissionais, incorporar tecnologias como cursos online e videoconferências e garantir suporte financeiro ou logístico para participação em eventos formativos.

Por outro lado, a resistência da população, relatada por cinco profissionais (45,4%), representa um desafio mais amplo e multifacetado, influenciado por fatores como falta de confiança nos profissionais ou no sistema de saúde, disseminação de desinformação sobre vacinas e barreiras culturais ou falta de compreensão sobre a importância da imunização. Essa resistência dificulta não apenas a adesão às campanhas de vacinação, mas também enfraquece os esforços de educação em saúde. Para enfrentá-la, são necessárias estratégias que abordem diretamente os fatores subjacentes. A educação comunitária personalizada, realizada em locais acessíveis, com linguagem simples e abordagens culturalmente adequadas, é essencial. Além disso, parcerias com líderes comunitários, religiosos ou figuras respeitadas podem reforçar a importância da imunização. É igualmente importante o combate à desinformação, por meio de campanhas em plataformas digitais e mídias locais, desmentindo mitos e promovendo mensagens positivas sobre vacinação.

Esses desafios indicam a necessidade de intervenções tanto no nível institucional, com maior oferta de educação continuada, quanto comunitário, fortalecendo o vínculo e a confiança da população nos serviços de saúde. Superar essas dificuldades é fundamental para garantir o

pleno funcionamento das salas de vacinas e ampliar a cobertura vacinal, promovendo melhorias na saúde pública.

6 CONCLUSÃO

Assim, conclui-se que a atuação do enfermeiro na sala de vacina é indispensável para oferta do cuidado de forma integral e adequada, garantindo assim o pleno funcionamento da sala de vacinas, por meio do desenvolvimento de competências e gestão, focados na efetivação do cuidado em saúde.

Ao analisar os dados, percebe-se que ao passo em que não há uma preocupação efetiva na realização de ações de educação em saúde sobre imunização com a população, também é relatado como principal problema enfrentado a resistência da população. Logo, é necessário que haja um aumento dessa prática nas UBS para que o descrito seja revertido. Propiciando assim uma visão abrangente do cuidado em saúde, destacando a participação dos usuários na mobilização, capacitação e desenvolvimento de habilidades individuais e sociais para enfrentar os processos de saúde o que embora ocorra, precisa ser melhorado para garantia de uma assistência de qualidade.

Ademais, o presente estudo não consegue retratar um cenário mais abrangente, tendo em vista o quantitativo de participantes, limitado pelo tamanho do município usado. Logo, torna-se necessário continuidade em pesquisas como está para que se compare diferentes cenários e assim, novas recomendações e políticas possam ser promulgadas dentro desse âmbito.

Mediante os dados apresentados pode-se indagar quais motivações levam o enfermeiro a absterce do cuidados direto na sala de vacinação ao delegar tais atribuições somente ao técnico de enfermagem, prática arriscada e que deve ser corrigida

Ressalta-se a importância de maior fiscalização e incentivo de maior participação do enfermeiro na sala de vacina, pois, apesar de outras atribuições no contexto da AB, nenhuma exclui a imunização como viabilizador da diminuição e até erradicação de doenças imunopreveníveis, bem como, salienta-se que o conhecimento e atuação do enfermeiro nesse processo é insubstituível. Infere-se também a criação de protocolos municipais, considerando a singularidade de cada um, para que não haja divergências na atuação e possa se instituir a padronização da execução de determinadas atividades pelo enfermeiro e outras pelos técnicos e a periculosidade delas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D.A. Saúde no Brasil impasses e desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 5, n. 1, p.01-09, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2013000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 de fevereiro de 2024
- AUGUSTO, C. A. et al. Pesquisa Qualitativa: Rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n. 4, p. 745–764, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>. Acesso em 15 de março de 2024.
- BARBOSA, A. C. S.; DE PASSOS, S. G. Atuação do enfermeiro responsável técnico em sala de vacinas. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1526-1533, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/737>. Acesso em 05 de novembro de 2024.
- BRAGA, A. V. L. et al. Gestão do processo de trabalho do enfermeiro no serviço de vacinação: Nursing work process management in vaccination services. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 13344-13359, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/50671>. Acesso em 05 de novembro de 2024.
- BRASIL Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de procedimento para vacinação**. 4ª ed. Brasília (DF): MS; 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu_proced_vac.pdf, acesso em 02 de abril de 2024.
- BRASIL,(Constituição de 1988) **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, art.196. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 11 de abril de 2024.
- BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 236 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf. Acesso em 15 de março de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde. **Manual de rede de frio do programa nacional de Imunização**. Departamento de vigilância em Saúde.2013. 16 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/publicacoes/manual_redefrio.pdf. Acesso em 12 de março de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Normas e**

Procedimentos para Vacinação. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília (DF): MS, 2014. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.

BRASIL. Portaria nº2.436 de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica.** Diário Oficial da União. Brasília DF, p. 68, seção 1, 22 de setembro de 2017. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em 26 de março de 2024

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. **Medidas de prevenção e controle para profissionais na vacinação contra covid-19.** Disponível em: <
http://www.cofen.gov.br/medidas-de-prevencao-e-controle-para-profissionaisna-vacinacao-contracovid-19_84612.html>

COFEN. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.** Conselho Federal de Enfermagem. Brasília, 2007. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf acesso em: 11 de maio de 2024.

COFEN. **Decreto N 94.406/87 Conselho Federal de Enfermagem,** Brasil. Disponível em: cofen.gov.br, acesso em 10 de maio de 2024.

COREN-SC, **Resposta Técnica Coren/SC Nº 028/CT/2018,** Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://transparencia.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2018/08/RT-028-2018-Especificidades-da-sala-de-vacina%C3%A7%C3%A3o-.pdf>

DUARTE, E. et al, 30 anos do Sistema Único de Saúde, **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Diretoria de Estudos e Políticas Sociais,** Brasília, DF, Brasil. DOI:
<https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000100018>

FERNANDES, A. A. T. et al. Read this paper if you want to learn logistic regression. **Revista de Sociologia e Política** [online]. v. 28, n. 74, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1678-987320287406en> acesso em: 23 de março de 2024.

FIGUEIREDO M. F. S, RODRIGUES NETO J. F., LEITE M. T. S. Modelos aplicados as atividades de educação em saúde. **Rev Bras Enferm.** v. 63, n. 11, p. 1-11, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100019>, acesso em 12 de maio de 2024.

GOMES, J. T. **O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento** Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, Brasil, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702003000500008> , acesso em 02 de maio de 2024.

GONÇALVES, P. C. C., SILVA, B. M. F. R. DA ., & APOLINÁRIO, F. V. A importância da educação em saúde como ferramenta a favor da vacinação contra o sarampo e o combate ao movimento antivacina e fake news. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação.** v. 7, n. 10, p. 2938–2949, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2979>, acesso em 14 de maio de 2024.

GUERRA, A. L. R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista owl**. v. 1, n. 2, p. 1-11, ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8240361>.

INSTITUTO BUTANTAN, **Índice de cobertura vacinal**, 2024, Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/maioria-dos-municipios-brasileiros-nao-atingiu-a-meta-de-cobertura-para-vacinas-do-calendario-infantil-em-2023>. Acesso em 02 de maio de 2024.

LANZONI, G. M. D. M., MEIRELLES, B. H. S. Liderança do enfermeiro: elemento interveniente na rede de relações do agente comunitário de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 557-563, 2013. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000400014>, acesso em 18 de outubro de 2024.

LIMA, C. A. et al. Cobertura Vacinal e o movimento antivacina: O impacto da saúde pública no Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 47, n. 1., p.3831-3839, 2023. DOI: 10.22278/2318-2660. Acesso em 28 de Abril de 2024

MAGALHÃES, A. L. et al. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface (Botucatu)**. v. 25, n. 13, p. 12-23, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200806> , acesso em 10 de maio de 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 03 jul. 2024.

METELSKI, F. K. et al., Gestão do cuidado e o enfermeiro. Dimensões da gestão do cuidado na prática do enfermeiro na atenção primária: revisão integrativa. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 1-9, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51457> acesso em 18 de abril de 2024.

NASCIMENTO, C. C. et al. Práticas de enfermeiros sobre imunização: construção compartilhada de tecnologia educacional. **Enferm Foco**. v. 12, n. 2, p. 305-311, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4065> acesso em: 14 de abril de 2024

OLIVEIRA, V. C. et al. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 1015-1021, Out-Dez 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400018>, acesso em 18 de abril de 2024.

PLÁCIDO, E.S; MOURA, M.M.O, **Boas Práticas em vacinação: evitando erros**, **Sociedade Brasileira de Pediatria**, Departamento Científico de Imunizações, 24 de maio de 2021, Disponível em: https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/23045c-gpa-boaspraticas_em_vacinacao-_evitandoerros.pdf acesso em 18 de março de 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: www.feevale.br/editora, acesso em 20 de março de 2024.

SANTOS, A.S. Educação em saúde: reflexão e aplicabilidade em atenção primária á saúde. **Online Braz J Nurs**. v. 5, n. 2, 2006 [citado em 2007 set 26]. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing>, acesso em 7 de maio de 2024.

SILVA, M. R. B. Imunização: o conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina. **Revista Nursing** (ed. Bras. Impre.). v. 23, n. 260, p. 3533-3536, 2020.

Disponível em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/475/450> acesso em 28 de abril de 2024.

SMS. Governo Municipal de Milagres. Detalhamento de pessoal. **Lista de funcionários.**

2024. Disponível em :<https://www.milagres.ce.gov.br/recursoshumanos.php>. acesso em 30 de março de 2024.

SOARES, T. C. et al. Pesquisa quantitativa em turismo: os dados gerados são válidos e confiáveis? **Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR**, Penedo, v. 9, n. 1, p. 162-174, jun. 2019. Disponível em; <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/6974/5842>, acesso em 27 de abril de 2024.

SOUZA, Wallan Mcdonald Soares; GOMES, Andréia Patrícia. A importância do monitoramento e da vigilância dos indicadores de cobertura vacinal sob a ótica dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família: perspectivas e desafios. **APS em revista**, v. 5, n. 2, p. 98-105, 2023. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/191/152>. Acesso em 05 de novembro de 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Declaração de Anuência da Instituição Co-participante

Eu _____, (RG), (CPF), (função na instituição), declaro ter lido o projeto intitulado **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA**: competências e importância na efetivação do cuidado, de responsabilidade da pesquisadora Profa. Ana Maria Machado Borges, (CPF XXXXXXXX) e (RG XXXXXXXX) e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto nesta (NOME DA INSTITUIÇÃO), (CNPJ DA INSTITUIÇÃO), tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12 ou Resolução CNS 510/16. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Local e data

Assinatura e carimbo do(a) responsável institucional

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a),

Eu, Ana Maria Machado Borges, RG XXXXXXXX e CPF XXXXXXXX, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, juntamente com a aluna Josefa Janaely Felipe Francelino, estou realizando a pesquisa intitulada ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA: competências e importância na efetivação do cuidado; que tem como objetivos: analisar a atuação do enfermeiro na sala de vacina para efetivação do cuidado; identificar as atividades assistenciais e gerenciais efetivamente realizadas pelo enfermeiro na sala de vacinação; investigar os desafios do enfermeiro nas atividades assistenciais e gerenciais em sala de vacina.

Para isso, estou desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: elaboração do projeto; coleta de dados; interpretação dos dados coletados; construção do relatório de pesquisa e apresentação da monografia.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consiste em responder a um formulário. A presente pesquisa apresenta riscos mínimos, visto a possível dificuldade de entendimento das perguntas do formulário, constrangimento e receio em responder as perguntas solicitadas. Para a minimização dos riscos, a coleta de dados será realizada em ambiente tranquilo e privativo e a pesquisadora estará disponível para esclarecer possíveis dúvidas. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Profa. Ana Maria Machado Borges ou Josefa Janaely Felipe Francelino seremos as responsáveis pelo encaminhamento ao CAPS ou NASF do município de Milagres.

Os benefícios com a pesquisa são no sentido de possibilitar o surgimento de novas fundamentações a respeito das atribuições do enfermeiro na sala de vacina e quais competências são consideradas relevantes para a qualidade do cuidado em saúde na imunização, além de proporcionar aos profissionais maior segurança no que tange a sua atuação na sala de vacina. Por conseguinte, a comunidade ganha com procedimentos e processos de cuidados mais seguros.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas do formulário serão confidenciais e seu nome não aparecerá, inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária.

Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o preenchimento do formulário. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a Profa. Ana Maria Machado Borges no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, situado na Avenida Leão Sampaio, Km03, Lagoa Seca, Juazeiro do Norte, Ceará, ou pelo telefone (88) 2101-1050, nos seguintes horários: segunda à sexta das 07h às 12h. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, localizado na Avenida Padre Cícero, 2830, Triângulo, Juazeiro do Norte, Ceará, 63041-140.

Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** em participar voluntariamente da pesquisa **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA: competências e importância na efetivação do cuidado**, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante

APÊNDICE C - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1 Com que frequência você realiza supervisão da sala de vacinação e atividades inerentes a ela?

diariamente mensalmente não há necessidade, pois já acontece o manejo adequado das vacinas pelo técnico de enfermagem

2 Com que periodicidade você analisa as vacinas da geladeira, quanto a validade e organização?

diariamente mensalmente não há necessidade, pois já acontece o manejo adequado das vacinas pelo técnico de enfermagem

3 O técnico de enfermagem que atua na sala de vacina o(a) procura para analisar situações vacinais?

sim não

4 Em que intervalo de tempo é realizada a análise das situações vacinais?

semestralmente

mensalmente

anualmente

Outro _____

5 A equipe da ESF faz cálculo de indicadores vacinais?

sim não

6 A sua ESF consegue atingir os indicadores de vacinação?

sim não

7 Você realiza reuniões sobre atualizações do calendário vacinal?

sim não

Se SIM, quando foi a última? _____

8 Durante as reuniões com os Agentes Comunitário de Saúde (ACS), são abordadas temáticas sobre a imunização (exemplo: identificação de fragilidades, possíveis melhorias, cobertura vacinal, etc.)?

sim não

Quando foi a última reunião? _____

Qual a temática abordada? _____

9 Você realiza atividades de educação em saúde com a população sobre imunização?

() sim () não

Se SIM, qual a data e temática da última atividade?

10 Marque as atividades desenvolvidas por cada profissional, na sua Unidade Básica de Saúde, segundo a legenda:

1 - Se a atividade for executada pelo técnico de enfermagem

2 - Se for executada por enfermeiro

3 - Se ambos os profissionais (enfermeiro e técnico de enfermagem) executarem

() busca ativa das crianças com atraso vacinal

() orientações aos familiares sobre reações esperadas após a aplicação da vacina

() monitoramento da temperatura da geladeira

() pedido de insumos para o trabalho (Exempli: seringas, vacinas, algodão, etc.)

() registro vacinal no PEC

() registro no cartão de vacina

() aprazamento de vacinas

() realização de triagem antes da aplicação da vacina

() administração de vacina

() notificação de efeito adverso

() preenchimento do boletim mensal

() reuniões mensais com a Secretária de Saúde

11 Quando há falta do técnico de enfermagem o funcionamento da sala de vacina é interrompido? () sim () não

Se NÃO, quem realiza a aplicação das vacinas quando o técnico de enfermagem da unidade se ausenta?

- eu, enfermeiro(a)
- técnico de outra Estratégia de Saúde da Família
- técnico de enfermagem encaminhado pela Secretaria de Saúde

12 Quais desafios você enfrenta para o gerenciamento e supervisão da sala de vacina? Marcar com um X as opções que representam os seus desafios:

- Dificuldade de atualizar-se (educação continuada)
- População resistente a quaisquer mudanças
- População em adesão ao movimento anti-vacina
- Técnico de enfermagem resistente em atualizar-se e mudar a rotina
- ACS pouco colaborativo
- Recursos tecnológicos não disponíveis ou faltam com frequência
- Insumos básicos não disponíveis ou faltam com frequência

Outros:

ANEXO

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA: competências e importância na efetivação do cuidado

Pesquisador: Ana Maria Machado Borges

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 82411624.8.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.113.815

Apresentação do Projeto:

O estudo fundamenta-se no Programa Nacional de Imunizações (PNI), que orienta a prática vacinal nas esferas governamentais, enfatizando a responsabilidade dos enfermeiros na gestão e supervisão das atividades de vacinação. Assim, investiga-se as atividades assistenciais e gerenciais desempenhadas pelo enfermeiro na sala de vacinas, identificando desafios e oportunidades para aprimorar a eficácia do cuidado oferecido. Utilizando uma abordagem descritiva e exploratória com métodos quantitativos, a pesquisa será conduzida no município de Milagres, Ceará, para a qual será utilizado um formulário como instrumento de coleta dos dados.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO:

Analisar a atuação do enfermeiro na sala de vacina para efetivação do cuidado.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:

Identificar as atividades assistenciais e gerenciais efetivamente realizadas pelo enfermeiro na sala de vacinação;

Investigar os desafios do enfermeiro nas atividades assistenciais e gerenciais em sala de vacina.

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo
 Bairro: Cruzuber CEP: 63.010-970
 UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
 Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampalo@leaosampalo.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 7.113.815

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS:

A pesquisa apresenta a tipificação do risco, as estratégias para minimização e os encaminhamentos necessários caso os riscos se concretizem, conforme apresentado a seguir:

A presente pesquisa apresenta riscos mínimos, visto a possível dificuldade de entendimento das perguntas do formulário, constrangimento e receio em responder as perguntas solicitadas. Para a minimização dos riscos, a coleta de dados será realizada em ambiente tranquilo e privativo e a pesquisadora estará disponível para esclarecer possíveis dúvidas. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, as pesquisadoras indicam que serão as responsáveis pelo encaminhamento do participante a serviços de atendimento psicossociais do município de Milagres, tais como: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) ou Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

BENEFÍCIOS: Os benefícios com a pesquisa são no sentido de possibilitar o surgimento de novas fundamentações a respeito das atribuições do enfermeiro na sala de vacina e quais competências são consideradas relevantes para a qualidade do cuidado em saúde na imunização, além de proporcionar aos profissionais maior segurança no que tange a sua atuação na sala de vacina. Por conseguinte, a comunidade ganha com procedimentos e processos de cuidados mais seguros.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante, factível, com potencial para favorecer o desenvolvimento técnico-científico e o estado da arte em enfermagem, tendo em vista a compreensão sobre a atuação do enfermeiro na sala de vacinas, tanto em relação a atividades assistenciais quanto gerenciais, destacando a importância desse profissional frente à imunização como estratégia de promoção e prevenção em saúde dos conglomerados sociais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto em questão apresenta os seguintes termos anexos:

1. Anuência em papel timbrado da Instituição;
2. Folha de rosto;
3. Projeto detalhado;
4. Cronograma atualizado;

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo
 Bairro: Crajubar CEP: 63.010-970
 UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
 Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 7.113.815

5. Orçamento
6. TCLE;
7. Instrumento de Coleta de Dados utilizado na pesquisa.

Recomendações:

1. Revisão do trabalho para correções ortográficas e gramaticais, quando necessário.

Na Conclusão da pesquisa, o relatório final deve ser apresentado ao CEP, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Resolução CNS nº 466/2012.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se da segunda versão do projeto, no qual as pendências identificadas anteriormente foram atendidas tendo assim o aprovação do projeto.

Na avaliação prévia do trabalho, haviam sido constatadas as seguintes pendências:

1. Anexar na Plataforma Brasil a carta de anuência da Instituição coparticipante, indicando sua autorização para a realização do estudo. Em tempo, é necessário manter o anonimato da Instituição na qual será realizada a coleta de dados, citando-a apenas quando devidamente adicionada a autorização para divulgação da Instituição coparticipante da pesquisa na carta de anuência (SOLICITAÇÃO ATENDIDA);
2. Adaptar o TCLE e o TCPE ao modelo disponibilizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), através do link: <https://unileao.edu.br/modelos-de-documentos/>, tendo em vista que nas versões utilizadas não consta o papel timbrado da Instituição proponente (SOLICITAÇÃO ATENDIDA);
3. Apresentar a folha de rosto completa, na íntegra, tendo em vista que na Plataforma Brasil a mesma foi anexada de modo incompleto, recortando informações básicas, como o título do projeto de pesquisa (SOLICITAÇÃO ATENDIDA);
4. No tópico 4.3 do estudo - População e Amostra -, é necessário que os pesquisadores removam o critério: [...] decidirem participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tendo em vista ser um aspecto ético e não um critério de inclusão, conforme preconizado pela resolução do CNS n.º 466/12, Art. II, Inciso 10 (SOLICITAÇÃO ATENDIDA);

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo
 Bairro: Crajubar CEP: 63.010-970
 UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
 Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 7.113.815

5. Apresentar os benefícios da pesquisa tal como a Resolução CNS n.º 466/2012 orienta, indicando, em tempo, os benefícios para a comunidade social (SOLICITAÇÃO ATENDIDA).

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2375657.pdf	18/09/2024 10:29:24		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	18/09/2024 10:28:40	Ana Maria Machado Borges	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC.pdf	18/09/2024 10:28:20	Ana Maria Machado Borges	Aceito
Outros	ICD.pdf	18/09/2024 10:28:05	Ana Maria Machado Borges	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	18/09/2024 10:27:51	Ana Maria Machado Borges	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia.pdf	18/09/2024 10:27:32	Ana Maria Machado Borges	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	18/09/2024 10:27:00	Ana Maria Machado Borges	Aceito
Folha de Rosto	FR.pdf	18/09/2024 10:26:36	Ana Maria Machado Borges	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 01 de Outubro de 2024

Assinado por:
CICERO MAGÉRBIO GOMES TORRES
(Coordenador(a))

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo
 Bairro: Crajubar CEP: 63.010-970
 UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
 Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampalo@leaosampalo.edu.br

